

# O COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 303

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

**PUBLICA-SE**

ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Preços: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte, ou 10\$000 reis e 5\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

**BRAGA — SABBADO 30 DE**  
**JANEIRO**

**Encyclica do Nosso Santissimo**  
**Padre**

(Conclusão)

Mas enquanto, por motivo de nesso cargo apostolico e da sollicitude com que devemos guardar todo o rebanho de Christo, Nós offerecemos esta salutar oportunidade de obter a remissão e a graça, não podemos deixar de rogar ardentemente e de supplicar, em nome de Jesus Christo, Nosso Senhor e Principe de todos os pastores, a todos os Patriarchas, Primazes, Arcebispos, Bispos, e outros Ordinarios locais, e Prelados ou encarregados legitimamente da jurisdicção ordinaria local, na falta dos Bispos ou d'esses Prelados, annunciem uma tamanha felicidade aos povos confiados á sua fé, e velem accuradamente, porque todos os fieis, reconciliados com Deus pela penitencia, convertam esta graça do Jubileu em proveito e utilidade de suas almas. Por onde, Veneraveis Irmãos, depois de haverdes implorado com preces publicas a Divina Clemencia, affim de encher de sua luz e de sua graça os espiritos e os corações de todos, seja vosso primeiro cuidado levar o povo christão, por meio de opportunas instrucções e admoestações, a recolher os fructos do Jubileu e a lhe fazer comprehender cuidadosamente, qual seja a força e natureza do Jubileu christão para utilidade e vantagem das almas, do Jubileu, em que sob o ponto de vista espiritual, se realisam accrescentadamente pelos merecimentos de Nosso Senhor Jesus Christo, todos os bens, que a Lei antiga, mensageira do porvir, concedia todos os cincoenta annos ao povo judaico—e tambem conjunctamente convenientemente instruireis o povo christão sobre a força das indulgencias e sobre todos os requisitos de uma fructuosa confissão dos peccados e do sacramento da Communhão santamente recebida.

Como porém não só o exemplo, mas o concurso do ministerio ecclesiastico seja indispensavel para consecução dos fructos da Santificação desejada no povo christão, não deveis, Irmãos Veneraveis, omitter e inflamar o zelo dos vossos sacerdotes para animadamente exercerem o ministerio de salvação principalmente n'este tempo, e elles contribuiriam poderosamente para o bem commum, se onde isso ser possa, dando elles mesmos ao povo christão o exemplo da piedade e da religião, renovarem o espirito de sua santa vocação com exercicios espirituales, para se entregarem depois mais util e saudavelmente ao cumprimento de seus deveres e á pregação das sacras Missões, segundo a ordem e plano por vós estabelecidos.

Todavia, havendo n'este seculo tantos males a reparar, tantos bens a promover, empunhae a espada do espirito, isto é a palavra de Deus e ponde todo cuidado, em que o vosso povo chegue ao ponto de detestar o terrivel crime de blasfemia, com que n'esta época é violado, quanto ha de mais santo, e de conhecer e cumprir os seus deveres sobre a santificação dos dias festivos, sobre a observancia das leis do jejum e abstinencia, prescriptas pela Igreja de Deus, para que assim possa evitar os castigos, chamados á terra pelo desprezo das coisas santas. Velae igualmente com um cuidado e zelo constantes pela conservação da disciplina do Clero, pela boa educação dos clerigos, e accuui, por quantos meios poderdes, em auxilio da mocidade, de todos os lados seduzida, pois que não ignoraes os perigos, em que se acha e a qual terrivel ruina está exposta. Foi este genero de mal tão doloroso para o coração do mesmo Divino Re-

demptor, que proferiu contra os seus auctores estas terriveis palavras: «Quem escandalisar a um d'estes pequeninos, crentes em mim, melhor lhe fóra pôr ao pescoço uma mó e deitar-se ao mar». (Marc. IX, 41).

Nada ha mais digno do tempo sagrado do Jubileu, do que um mais generoso exercicio de todas as obras de caridade; será pois tambem objecto de vosso zelo, Ven. Irmãos, excitar e estimular os fieis a socorrer os pobres, a resgatar os peccados com a esmola, fonte de tantos bens enumerados nas Santas Escripuras. E para que o fructo da caridade se estenda mais largamente e se torne mais firme, será extremamente opportuno, que os subsidios de caridade vão favorecer e sustentar essas piedosas instituições que se julga mais contribuem n'esta época para o bem das almas e dos corpos. Se os espiritos e os cuidados de todos vós se accordam no empenho de obter estes bens, sem duvida o reino de Christo e sua justiça receberão grandes acrescentamentos e a celeste Clemencia, durante este tempo de acceitação, n'estes dias de salvação tornará maior abundancia de favores divinos sobre os seus filhos predilectos.

A vós todos enfim, filhos da Igreja Catholica, dirigimos Nosso discurso, exhortando-vos com paternal affeição, a todos e a cada um em particular, ao aproveitamento d'esta occasião de obter o perdão do jubileu, quanto de vós o exige o zelo sincero de vossa salvação. E' decerto muito necessario, filhos meus carissimos, agora tanto como o haja mais sido no passado, purificar de obras mortas a consciencia, offerecer os sacrificios da justiça, produzir fructos dignos de penitencia, semear com lagrimas para colher com alegria. A Magestade Divina mostra-nos assás, o que de nós requer, pois que desde longo tempo, por nossa perversidade, nos encontramos sob as suas objurgações e sob a inspiração do espirito de sua colera. Em verdade os homens costumam, todas as vezes, que os excita uma necessidade, dura em demazia, enviar embaixadores ás nações vizinhas a pedir-lhes socorro. Enviemos nós tambem uma embaixada a Deus, o que é melhor. Imploramos-Lhe socorros recorramos a Elle pelo coração, orações, jejuns e esmolas; porque os nossos adversarios serão tanto mais repellidos para longe de nós, quanto de Deus estivermos mais vizinhos» (S. Max. Taur. Hom. XCI).

Mas, porque Nós vos fallamos em nome de Jesus Christo, ouvi a Nossa voz apostolica, vós principalmente, que andaes em trabalho e carregados e que, havendo perdido a vereda da salvação succumbis sob o jugo das más paixões e da servidão do diabo. Não desprezeis as riquezas da bondade, da paciencia e da longanimidade de Deus e quando tão facil, tão ampla abundancia de perdão vos é offerecida, não vos torneis imperdoaveis ante o Divino Juiz e não façaes reserva de colera para o dia da colera e da revelação do justo juizo de Deus.

Entrae pois, ó prevaricadores em vosso coração; reconciliae-vos com Deus; o mundo e a sua concupiscencia passam; desviae de vós as obras de trevas; revesti-vos com as armas da luz; cessae de ser inimigos de vossas almas, para enfim lhes obter a paz n'este mundo e as recompensas eternas dos justos no outro.

Taes são os votos, que formamos; eis o que não cessaremos de pedir ao Senhor clementissimo e temos confiança que todos estes bens com abundancia obteremos do Pai da Misericordia para todos os filhos da Igreja Catholica, e Nós unidos por esta associação de orações.

No entretanto, pelo feliz e salutar fructo d'esta santa obra, que a benção apostolica seja o annuncio de todas as graças,

de todos favores celestes, benção, que Nós, com o amor mais profundo do coração, concedemos a vós todos Ven. Irmãos, e a vós todos, caros filhos, que sois contados na Igreja Catholica.

Dada em Roma, junto de S. Pedro, a 24 de dezembro do anno de 1874, do Nosso Pontificado vigesimo anno.

PIO IX, PAPA.

«A união faz a força». E' este o axioma mil vezes repetido e mil vezes verdadeiro.

Pelo contrario a desunião enfraquece, mata e aniquila. «Todo o reino dividido contra si mesmo, disse Jesus Christo, será destruido». E a experiencia dos seculos, a experiencia de cada dia, assim nas maiores como nas mais pequenas causas, não tem cessado de demonstrar a exactidão do epifonema proferido ha mil e oitocentos annos pelos divinos labios da Sciencia Summa.

A revolução impia e anti-catholica dos nossos dias teria já avassalado tudo, se providencialmente se lhe não estivesse realisando no seio, a cada passo, o bem conhecido mytho dos filhos de Caeno. Armados uns contra os outros por invejas e odios profundos, os revolucionarios teem-se gladiado quasi constantemente, e por suas proprias mãos teem inflingido uns aos outros o castigo, que todos merecem. A sua obra tenebrosa teria topetado já com as nuvens se lhe não obstára a confusão e desordem, que outr'ora inutilizou a tentativa louca dos fundadores de Babel.

Bemdita seja a Providencia divina, que assim vela pelos destinos da humanidade, fazendo que os seus inimigos se destruam mutuamente como os animaes ferozes nas selvas virgens do Novo-Mundo!

Mas não queiramos nós, os catholicos, imitar tambem essas dissidencias, essa confusão, que lava no campo dos nossos inimigos placaveis adversarios. Não queiramos, em lucta estulta e criminosa de irmãos, estancar as forças, de que tanto carecemos para debellar os inimigos. Deixemos-lhes a elles a desunião, que é a caracteristica do erro, e marchemos unidos ao combate sob a bandeira da Religião, que liga os espiritos, e da verdade, que unifica os pensamentos.

Somos poucos, infelizmente poucos, os que em Portugal defendemos a causa catholica, a cause do verdadeiro progresso da humanidade. Poucos, sim, e não raras vezes tomados de desalento, por não vermos sempre á nossa frente os que deviam capitanear-nos n'estes rudes combates. Chegamos a ter inveja aos nossos irmãos de além-mar! Lá avultam na primeira linha aquelles, que o Espirito Santo fez Doutores e Mestres do povo fiel.

Aqui!... Que diremos nós?...

O governo portuguez calca aos pés as leis da Igreja, persegue atrocemente os que as obsevram, salta por sobre os canones empunhando uma bandeira, que nem mesmo é a da lei civil, mas sim a da mais escandalosa arbitrariedade. E... o nosso episcopado fica impassivel, mudo; e não solta um brado de reprovação; e não lava sequer um protesto contra os actos abusivos de um ministro, que pretende imitar em Portugal o Nero da Alemanha; embora o imite como o sendeiro lazarento arremeda o trote do corcel soberbo, isto é, escouceando.

Tudo isto é desconsolador, realmente desconsolador! Mas peor será ainda se os poucos, mas fortes pela fé e pela união, começarem a voltar contra si proprios as armas, e a quebrar a harmonia, que deverá sempre reinar entre os defensores da boa causa, sacrificando o seu dever a ridiculas susceptibilidades, ou a mal cabidos caprichos.

Vem estas nossas reflexões a proposito de uma polemica, que surgiu nas columnas do jornal—A Palavra—entre dois dos seus mais illustres collaboradores; polemica que os nossos adversarios teem acolhido com maligno sorriso, que alguns—mesmo no arraial catholico—poderão ter visto com interesse, mas que nós lamentamos profundamente, porque a consideramos inopportuna, esteril para os bons, e sobretudo prejudicial á causa, que todos nos empenhamos em sustentar.

Não criminosos todavia o sr. P. Cruz, com cuja doutrina nos conformamos, na essencia, ácerca do liberalismo. A' parte certos accessorios, que poderiam offerecer-nos motivo para algum reparo, no fundo a opinião do sr. P. Cruz é a nossa opinião.

Estranhamos porém que quem por diferentes vezes tem profligado na imprensa o liberalismo como um sistema impio, absurdo e reprovado pela Santa Sé, venha agora, contradictar o sr. P. Cruz porque affirma, que se não pode ser catholico e liberal ao mesmo tempo.

Aqui houve de certo, da parte de um dos contendores, má intelligencia da sentida das palavras do outro. Explicado porém esse sentido, como agora o está fazendo o sr. P. Cruz, a questão deve necessariamente terminar por um acôrdo sobre os verdadeiros principios, que os dois illustres escriptores abraçam ambos, e por mais de uma vez teem sustentado em publico.

Nenhum catholico duvida hoje de que existe uma politica anti-christã, com seus principios calculados de proposito para hostilizar a Religião, e opprimir a Igreja, escravizando-a ao Estado. Palpa-se aki na Europa, e fóra da Europa, os damnosos effeitos d'essa politica infernal, procedida do protestantismo, filha do filosofismo impio do seculo 18.º; politica de que se inspiram, ha quasi um seculo, todos os homens d'Estado, todos os publicistas, todos os governos disfarçados ou manifestamente hostis á Religião Catholica.

Essa politica existe. Não é um fantasma imaginado por nós; é uma realidade infelizmente comprovada por tantos annos de guerra cruel, traiçoera e implacavel feita a todas as instituições catholicas em nome da chamada civilização moderna. Essa politica é o liberalismo. Entre este e o catholicismo é que se dá, como não pôdia deixar de dar-se, o mais pronunciado antagonismo. Mr. de Segur, o sr. P. Cruz, o sr. conde de Samodães mesmo; não pen am de certo de outro modo.

Mas o liberalismo não é, na acceção commum da palavra, uma forma de governo. Tem-se introduzido em todas, viciando-as, e convertendo-as em meios de destruição contra a Igreja; descontinua-se mesmo os seus falsos principios em quasi todas as constituições modernas. Todavia o governo monarchico representativo, o absoluto, o aristocratico, a republica não são o liberalismo; e não ha duvida que se pôde ser muito bom catholico, e preferir qualquer d'essas formas de governo, porque ellas, na sua essencia, nada teem que repugne ao Catholicismo.

Não se intromette a Igreja em nossas questões politicas enquanto não descobre n'ellas algum pensamento, algum principio hostil á Religião. Que o fiel seja absolutista ou constitucional, monarchista ou republicano; que julgue legitima esta ou aquella dinastia, são modos de ver as causas, que a Igreja não tomará jámais como quebra dos principios religiosos. Mas desde que ha um sistema politico, que se alevanta contra a doutrina catholica; desde que em nome dos chamados direitos dos povos se desprezam e calcam aos pés os direitos da Igreja; desde que nos codigos das nações se introduzem principios, cuja consequencia logica é a omni-

potencia do Estado, o conflicto perpetuo entre os dons poderes—espiritual e temporal—e o predomínio da liberdade do mal sobre a liberdade do bem, como se está observando actualmente em quasi todos os paizes, onde impéra o liberalismo; em tal caso já a Igreja não pôde permanecer indifferente em face de tal politica. Hade combatel-a e fulminal-a; e ao verdadeiro catholico não é licito abraçar-a sem comprometter gravemente a sua fé e encarregar a sua consciencia.

Esta é, cremos nós, a verdadeira doutrina; e temos a convicção de que sobre ella estamos todos de accordo, os que somos verdadeiramente catholicos.

Questionar porém sobre equívocos, sobre accessorios sem importancia, e por méra susceptibilidade ou capricho é um procedimento injustificavel e prejudicialissimo. Deixemos pois estas questões entre irmãos na mesma crença, e marchemos todos unidos ao combate contra o inimigo commum, que nos provoca, e que acolhe com um riso de esperanca diabolica estas nossas mal pensadas desdencias, por que bem sabe por experiencia propria que a desunião é a morte.

D. MIGUEL SOTTO-MAYOR.

### Justiça liberanga ou a maçonaria e o rei da Prussia.

Era ha quatro annos. Os exercitos allemaes, sob o commando supremo do rei da Prussia, vencedores desde Weissemburgo até Sedan, apertavam a capital de França n'um circulo de ferro e fogo. N'essa occasião terrivel, quando a nação de Luiz XIV tinha o pescoço quasi esmagado pela bota do successor de Frederico Guilherme, o grande eleitor, um periodico francez publicou o seguinte curiosissimo documento, que foi largamente reproduzido:

«Citação.—Em nome da humanidade ultrajada; em nome da liberdade de consciencia violada; em nome do direito e da justiça desconhecidos:

«Os H.<sup>os</sup> Guilherme, rei da Prussia, e Frederico Guilherme Nicolau Carlos, da Prussia, príncipe real herdeiro.

«São citados para comparecer em pessoa, ou por meio d'outro que seja maçom, sabbado 29 de outubro de 1870, no local maçónico da rua de Jean Jacques Rousseau, n. 33, ás 7 horas da noite, para responderem á accusação de perjúrio que existe contra elles pela franc-maçonaria parisiense.

«Se não acudirem á dita citação, nem se fizerem representar por outra pessoa, se lhes nomeará um defensor de officio, e se procederá em conformidade com o que mandam as leis maçónicas.

«O. de Paris, 24 de outubro de 1870.» (Seguem-se as assignaturas dos veneraveis e delegados das lojas.)

A gente do compasso e do esquadro tomou a cousa a serio, e assim é que o *Rappel*, diario de Victor Hugo e órgão de Luiz Blanc, disse fallando da sentença fulminada contra o rei da Prussia:

«O irmão Guilherme está fóra da lei. Os franc-maçons estão todos auctorizados a cabir sobre elle, e a castigal-o com o ultimo supplicio.»

E a *Correspondance de Tours*, fallando d'este curioso assumpto, contou que um membro da *irmandade* dissera:

«A sentença do tribunal maçónico é tão horrivel, que Bonaparte empreheudeu a guerra d'Italia unicamente para ser absolvido da excommunição fulminada contra elle pelas lojas de Napoles e Milão. Pianori e Orsini eram maçons!»

Note-se que em 1870 ainda o rei da Prussia não se havia manifestado tenaz perseguidor da Igreja catholica; e que combatia n'aquella época, primeiro contra Luiz Napoleão que legalisára a franc-maçonaria, ao mesmo tempo que dissolvia as conferencias de S. Vicente de Paulo, e depois contra o governo da defesa nacional sahido no todo, ou na maior parte, das lojas maçónicas.

Algum tempo depois as cousas mudaram. Guilherme concedera á França agonisante uma paz carissima e ominosa. A confederación germanica, para galardão-lhe as pasmosas victorias que alcançara, nomeara-o imperador da Alemanha. A estrellada da casa de Brandeburgo subira ao seu apogeu. Então o piedoso Guilherme lembrou-se das tradições protestantes da Prussia, e começou a perseguir cruelmente a Igreja catholica, fazendo leis injustas, expulsando corporações religiosas, multando e encarcerando Prelados, prendendo e desterrando sacerdotes, e n'uma

palavra fazendo reviver os odiosos tempos da Reforma.

E a franc-maçonaria, longe de erguer a voz em nome da humanidade ultrajada, DO DIREITO E DA JUSTIÇA DESCONHECIDOS, DA LIBERDADE DE CONSCIENCIA VIOLADA, applaude estrepitosamente cada acto de hostilidade do governo prussiano para com o catholicismo, e eleva ás nuvens o grã-chancellor Bismark, não só braço direito, senão tambem cabeça do imperador Guilherme. E não quer a franc-maçonaria que a consideremos essencialmente anti-catholica?!...

Mas occorre uma pergunta: seria em consequencia d'aquella sentença da franc-maçonaria franceza, que o rei Guilherme se fez perseguidor da Igreja de Roma, como foi em consequencia da excommunição das lojas napolitanas e milanezas que Napoleão III fez a guerra de Italia, que deu em resultado o despojo e encarceração do Papa?

Como quer que seja, fica sempre bem evidente este facto: que a maçonaria, que invoca quando lhe convém a humanidade, o direito, a justiça e a liberdade de consciencia, tudo isso esquece quando a victima da violencia, da iniquidade, da injusticia é da oppressão é a Igreja catholica.

Se qualquer governo catholico fizesse a subditos seus de outro culto a centesima parte do que tem feito e está fazendo aos seus subditos catholicos o governo protestante da Prussia, a imprensa mais ou menos maçonica de todo o mundo nos atoria os ouvidos com as palavras—intolerancia, despotismo, tirannia, reacção, obscurantismo, e outros mil que lhe servem de armas para ferir os seus adversarios. Trata-se, porém, de vexar e opprimir a Igreja verdadeira? Essa imprensa julga poucos todos os elogios para o governo oppressor, seja o da Prussia ou o da Suissa, o da Italia ou o da Hispanha, o do Brasil ou o do Mexico.

E' isto o que se vê; não sonhamos nem inventamos. Mas é isto justo, é isto digno, é isto razoavel? Pelo menos não abusem tanto das palavras os inimigos do catholicismo: não digam que são amantes da liberdade, quando a arrebatam á Igreja de Jesus Christo.

Um Catholico Brasileiro.

Lisboa 27 de janeiro

(Correspondencia particular)

A falta de saude fez com que não podesse escrever, nem sabbado nem segunda feira; com isto nada perderam os leitores do «Commercio do Minho», porque os assumptos politicos escasseiam de tal modo, que a propria camara dos deputados fecha a sessão ás 3 e meia horas da tarde. Hontem votou ella o projecto da contribuição predial e regeitou a urgencia do projecto que elimine as deducções dos ordenados dos empregados publicos: assim ainda no mez de janeiro terão deducções, e os estabelecimentos pios continuarão a tel-as, e maiores, porque são taxados pela contribuição industrial. Tudo coherencias d'esta igualdade tão proclamada.

O ministro do reino apresentou no sabbado o projecto da reforma da instrução primaria. Dá aos professores de 1.<sup>o</sup> grau 80\$000 reis annuaes, aos das frequencias rurais 120\$000 reis, aos urbanos 130\$000 reis aos de Lisboa e Porto, e mais 30 reis por cada alumno: cria duas escolas normaes de 1.<sup>a</sup> classe, uma no Porto e outra em Lisboa, com 4 professores a 400\$000 reis, e concede que as juntas geraes criem escolas normaes nos seus districtos com 2 professores e 1 ajudante. Nas de 1.<sup>a</sup> classe poderá haver 40 alumnos com o subsidio de 7\$000 reis mensaes, sendo as cotas dos alumnos pagas pelas juntas geraes. Nas de 2.<sup>a</sup> classe os professores terão 300\$000 reis e o ajudante 240\$000 reis, e as do sexo feminino 280\$000 reis para as professoras, e as ajudantas 120\$000 reis. Devendo haver 20 pensionistas a 6\$000. Os alumnos devem exercer o magisterio 6 annos restituindo as pensões quando não sigam a carreira. A cada escola normal haverá anexa uma escola elementar e complementar para exercicios dos alumnos mestres. Além das escolas de 1.<sup>o</sup> grau (elementar), haverá em cada cabeça de comarca uma escola de 2.<sup>o</sup> grau (complementar). Ha inspectores districtaes: Lisboa e Porto com 500\$000 reis, e nos mais districtos 400\$000 reis com 2/3 do ordenado quando em vi-

sita. Residem nos districtos por 3 annos, e no fim d'elles mudam.

Aqui tem os topicos principaes, põem a maior parte da despesa escolar a cargo dos concelhos, e cria commissões locais para dar livros, premios e auxilios aos alumnos pobres.

Fallou-se hontem na campanha do Sabugal e Penamacor, em que se tornou celebre o coronel Salgado, que já celebre se tornára insubordinando o corpo em Extremoz. O sr. Vaz Preto narrou os factos, respondendo-lhe o sr. ministro da guerra. Tambem fallou o sr. conde de Cavalleiros, e visconde de S. Jeronymo, querendo este ultimo que se inserissem uns periodos de resposta contra os ibericos, socialistas e miguelistas.

Hoje está dado para a ordem do dia na camara dos deputados a concessão de um edificio á Ordem Terceira de S. Francisco de Gama: o que dá hoje motivo de troça na «Democracia», e no pimpão do «Diario Popular». Creemos que a camara terá outros assumptos a tratar; mas quando fosse só esse era um serviço feito á caridade, visto que para taes concessões é necessario incommodar a camara.

Estabeleceu-se um novo Banco em Lisboa. Tomou o titulo de Banco Commercial. O fundo é de 4:000 contos, e a subscrição nem chegou a vir á praça, foi feita entre os fundadores.

Amanhã ha uma festa no salão da Trindade em favor da Sociedade Protectora da Infancia pobre.

A Companhia edificadora, acaba de levantar o predio n.º 3 na alameda do Lumiar. E' elegante.

Chegarão no «Maria Pia» o novo arcebispo de Goa que se foi hospedar no Hotel Central, onde uma commissão de indios o cumprimentou.

Affiançam-me estarem promptas as bases da concordata com a Santa Sé, não só acerca da redução das dioceses, como sobre a existencia dos conventos. Dizem que permanecerá um de cada ordemem cada districto que se concederá licença para profissões ás pessoas n'ellas recolhidas que tenham 31 annos, e que seja necessario para prefazer o n.º de 13 quando depois da reunião as freiras profesas não chegarem a tal n.º; que os votos não serão perpetuos, mas por um certo periodo de annos. Veremos o que ha.

O jornal religioso que aqui se publica declarou-se agora liberal catholico!

## REVISTA ESTRANGEIRA

Do correspondente de Madrid para a «Palavra» copiamos os seguintes paragrafos, que recommendamos aos diaristas de todos os matizes que não cessam de apreghar atoardas acerca do desalento e dissensões que lavram no campo carlista:

«Não se deve dar credito algum aos boatos de desanimacão e dissidencias entre os defensores de D. Carlos. Estes comprehendem bem que até para transigir lhes convem manifestar-se unidos e muito dispostos a pelear.

Onde ha verdadeiro desgosto é no exercito, que julgava de boa fé que a proclamação de D. Afonso era o termino da guerra e sabe hoje que isto não succede. Duas circulares teve que expedir o ministro respectivo; uma contra os officiaes que, estando em campanha, pedem para sair das fileiras, e outra contra os soldados que se julga inutilisarão as suas espingardas no momento do combate para não se baterem, pois se tem advertido que é excessivo o numero dos que se encontram n'este caso.

Acabo de saber de boa fonte que D. Carlos recebeu ha pouco uma somma bastante avultada para sustentar a guerra, enviada pelas juntas que existem na Alemanha».

Do nosso presado collega do «Correio da Tarde»:

De Madrid diz-nos um amigo que quando aqui chegue a sua carta terá talvez já começado a grande acção.

N'esta acção, continúa elle, a vantagem está do lado dos carlistas, porque se a perdem concentram-se um pouco, continuam a não ser donos de Pamplona, e em breves dias tornam para as mesmas posições, onde o exercito liberal se não pôde conservar; ao passo que se este perde a acção, são incalculaveis os resultados; ha até quem aposte que n'esse caso el niño se não atreveria a voltar a Madrid. Esperemos.

Quando se espera que os affonsistas, depois dos desmentidos que teem tido, se

não atreveriam mais a fallar em defeccões de campo carlista, não teem pejo de nos vir dizer que em Bayonna se apresentaram 40 e tantos officiaes! E' provavel que o telegrafo vos tenha já transmittido essa noticia; pois podeis affoutamente negal-a no vosso jornal.

«O exercito do centro toma uma attitudde brilhante, e Dorregaray, que é inquestionavelmente um grande organisador e um grande disciplinador, viu-se obrigado a faser algumas mudanças no pessoal; mas logrou com isso dar unidade ás diferentes forças carlistas que operavam n'aquella zona, forças que teem augmentado muito, em consequencia de terem vindo com aquelle general alguns officiaes muito simpaticos ao paiz.

«Acreditae-me, ao exercito do centro está reservado um grande papel, e os realistas, quando escreverem a historia da ultima guerra, não poderão negar um dos primeiros logares a Dorregaray.

«Mas não se pôde fallar dos primeiros generaes da presente guerra, sem occorrer á memoria o grande valto de Savalls.

«Ha poucos dias obteve elle uma nova victoria, e o famoso Esteban, um dos primeiros cabecilhas do affonsismo n'aquellas provincias recebeu uma lição de que difficilmente se poderá esquecer.

«Eis a parte fidedigna que d'aquella acção podeis transmittir aos vossos leitores:

«No dia 13 de janeiro, pouco depois do meio dia, Savalls á frente de alguns dos seus batalhões offereceu batalha a Esteban, que lh'a não pôde recusar, e que demais devia contar com a superioridade de suas forças, pois estava á frente de 3:500 infantes, 120 cavallos e 6 peças de artilheria.

«O campo do combate foram as immedições de Santa Coloma de Farnés.

«Por cinco horas nos disputaram os inimigos a gloria, sendo o fogo de fuzilaria e de canhão—acompanhado por cargas de cavallaria e de baioneta. Mas a victoria foi nossa, e uma ultima carga de baioneta obrigou os affonsinos a fugirem para dentro da povoação, procurando salvar-se ao abrigo de seus muros.

«Os nossos voluntarios batalharam como sempre, e tão aterrado ficou Esteban, que temeu ser atacado dentro da povoação, e por isso aproveitando a noite saiu a marchas forçadas para Gerona; mas não o pôde fazer impunemente porque o general, prevendo a hypothese, tinha collocado forças que o molestaram em todo o caminho.

«No cemiterio de Santa Coloma deixou Esteban enterrados cincoenta e tantos dos seus, e levou consigo mais de quarenta carros com feridos. Os affonsistas contam entre os seus mortos um coronel e tres chefes. Perderam além d'isso algum armamento e bastantes munições.

«As nossas perdas tambem não foram pequenas, perto de 200 voluntarios entre mortos e feridos, contando-se entre os primeiros dois capitães.

«Os nossos voluntarios estão animadissimos, e Perico Esteban, o proclamador de D. Afonso, não se animará tão depressa a sahir da forte cidade de Gerona, porque está observado de perto pelos nossos».

Eis o que nos diz o nosso correspondente, e que vemos confirmado na «Voix de la Patrie»; este jornal acrescenta que a artilheria de Esteban esteve a perigo de cair em poder dos carlistas. E faz grandes elogios ao valor que desenvolveram n'esta acção o brigadeiro Angnet e os coroneis Aymamir e Vila e o chefe de estado maior o sr. Morera.

## LITTERATURA

### SUPPLICA

Tu, que diademas a frente da meiga e loura crença, que és o fanal da bonança num procella imminente:

não lhe risques não, da mente essa risonha esperança, que ao seu espirito lança tanto clarão providente,

Já que fatal convivencia quer roubar ao seu carinho a maga luz dos amores

protege-a, doce Innocencia, sê-lhe guia no caminho, que conduz a um ceu de flores.

Braga—1875.

Martins Tavares.

## GAZETILHA

**Associação catholica.**—No dia 2 do proximo fevereiro, haverá na casa da Associação, pelas 6 horas da tarde, conferencia mensal na fórma dos Estatutos. Será conferente o sr. dr. Moreira Guimarães secretario da Associação.

São prevenidos os associados e sor.<sup>as</sup> associadas para comparecerem a este acto.

**Noticia importante.**—Consta que brevemente teremos entre nós o exc.<sup>mo</sup> e revd.<sup>mo</sup> sr. arcebispo coadjutor de Braga. S. exc.<sup>a</sup> revd.<sup>ma</sup> fará a sua aposentadoria no seminario archidiocesano, no que mostra a maior prudencia e tipo governativo, porque assim com muita mais facilidade se tornará conhecedor do seu clero, isto é, d'aquelles que devem ser os seus cooperadores no governo d'uma das mais vastas e populosas dioceses do mundo catholico. E' pois digno de todo o elogio e ao mesmo tempo esperançoso o primeiro passo que s. exc.<sup>a</sup> dá no principio do seu governo.

**Festividade.**—Festeja-se no dia 2 de fevereiro proximo, a Imagem de Nossa Senhora da Luz, que se venera na capella de Nossa Senhora de Guadalupe, com missa solemne de manhã.

**Assembleia franceza.**—A «France» refere que a actual assembleia, eleita em 8 de fevereiro de 1871, completará dentro de duas semanas, o seu quarto anno e mostra o quadro seguinte de todas as assembleias, nomeadas como aquella, em circumstancias excepcionaes. Primeira constituinte, 1 de maio de 1789, terminou em 21 de setembro de 1791, durando dois annos, tres mezes e vinte e seis dias.—Primeira legislativa, principiou no 1.º de outubro de 1791 e terminou em 21 de setembro de 1792, durando onze mezes e vinte um dias.—Convenção: principiou em 21 de setembro de 1792 e terminou a 4 brumario do anno IV (27 de outubro de 1795), durante tres annos, um mez e cinco dias.—Segunda constituinte: principiou a 4 de maio de 1848 e terminou a 28 de maio de 1849, durante um anno e vinte e quatro dias.—Segunda legislativa principiou a 23 de maio de 1849 e terminou a 2 de dezembro de 1851, durante dois annos, seis mezes e cinco dias.

**Portuguezes fallecidos.**—Falleceram no Rio de Janeiro desde 28 de dezembro do anno findo até 1 do corrente mez os seguintes subditos portuguezes: João da Silva, 16 annos; Joaquim José Pereira, 43 a., casado; José Manoel Ferreira, 40 a., solteiro; Julio Cesar de Sampaio, 38 a., s.; João de Azevedo, 35 a., c.; Simplicio Antonio Moura, 60 a., c.; Seraphim Antonio da Cruz, 29 a., s.; Maria Rosa Ferreira, 28 a., c.; José Pereira, 41 a., s.; Luiz Gonçalves Correia da Silva, 53 a., c.; Manoel da Costa Simões, 29 a., s.; Francisco de Paula Borges, 37 a., s.; Manoel Antonio, 24 a., s.; Maria da Conceição, 47 a., s.; Antonio Martins, 26 a., s.; Manoel Fernandes de Carvalho, 30 a., s.; Manoel Tavares, 24 a., c.; Carlos Pereira, 40 a., s.; Antonio da Costa Amorim, 40 a., s.

**Collegio das missões.**—Sua Santidade fundou com os seus proprios recursos um novo collegio de missões na Piazza Mostak, em frente ao castello de Santo Angelo, que se denominará «Collegio de S. Pedro e S. Paulo para as missões estrangeiras», e offereceu-lhe a biblioteca do fallecido Cardeal Barnabó, que comprara dos seus herdeiros O estabelecimento com doze discipulos, sob a direcção do abbade Pennachi, será aberto brevemente.—Do «Apostolo, do Rio de Janeiro» )

**Banco Commercial de Guimarães.**—Os subscriptores de Braga que foram á casa dos srs. Almeida & Pereira, retificar as assignaturas para o Banco Commercial de Guimarães, foram cerca de mil, e 100:000 as acções que foram ratificadas, entregando até á tarde do dia 28, 250:000\$000 rs.

**Invenção util.**—Um sabio peruano, diz o «Mondé», o sr. C. Wilson, acaba de inventar um aparelho, por meio do qual se extrai da agua salgada pela acção directa do sol agua potavel e de agradável gosto. Este aparelho é muito simples. Compõe-se de uma especie de tina de madeira e coberta com um vidro. A tina ou caixa tem o comprimento

de 14 pés pouco mais ou menos, dous de largura, e seis polegadas de altura. As paredes tem uma pollegada de espessura. A parte superior é fechada por um vidro ordinario de 1½ pollegada de inclinação. A' beira inferior do vidro corre um cano semi-circular, para receber a agua potavel que se condensar na superficie interna do vidro.

Lança-se na caixa a agua salgada até á altura de 4 pollegadas pouco mais ou menos e expõe-se ao sol, que elevará immediatamente o calor de 67 a 70º. Principia logo uma evaporação activissima. Um vidro de um metro quadrado pôde fornecer diariamente dous galões d'agua pura.

Este invento seria muito útil para tantos logares, onde falta a agua potavel e onde os raios solares tem força bastante para provocarem uma abundante evaporação. (Idem).

**Aos nossos amigos.**—Lê-se no «Direito»:

Consta-nos que de Lisboa partiram ou iam partir para as provincias, e com especialidade para a raia de Hispânia e para esta cidade do Porto, mais Barões da Patagonia, fingidos carlistas, e que são verdadeiros espiões ao serviço affonsino e protegidos pelo governo regenerador, para fins que elles lá sabem, e que não são outros senão comprometter e roubar os legitimistas.

Tenham todos cuidado, pois bem alto os avisamos.

Os verdadeiros carlistas differenciam-se bem dos falsos e não convivem com a policia.

**Noticias da India.**—Muitas povoações indigenas estão aterradas por causa dos roubos praticados pelos salteadores, vendo-se os povos obrigados a armarem-se para se defenderem. Os bandidos levaram presos ultimamente 17 individuos de Alsona, Veim e Concolm e só lhes deram liberdade depois de os maltratarem e receberem de cada um, de resgate 375 rupias. (Jornal da Noite).

**Appelo á caridade.**—Uma familia distincta e cot'ora rica de bens de fortuna, composta de cinco pessoas sendo pae, mãe e tres innocentes creancias, encontra-se hoje a braços com a mais completa miseria. A favor d'esta infeliz familia, tão duramente provada pela Providencia, vimos hoje implorar a caridade de nossos assignantes e leitores, ficando desde este momento aberta uma subscrição n'esta redacção e em casa do sr. Manoel José Vieira da Rocha, rua do Souto.

### Dinheiro recebido

Transporte . . . . . 24\$900

Em casa do sr. M. José Vieira da Rocha:

Um anonimo J. S. C. . . . . 200  
 » » » . . . . . 1\$000  
 » » » . . . . . 1\$000  
 ————  
 27\$100

**A' caridade.**—Na rua do Charqueiro n.º 12 existe, em grande necessidade, uma sr.<sup>a</sup> por nome D. Anna Augusta do Sacramento, viuva, velha, doente e alienada. Pede-se em nome da caridade ás pessoas bemfazejas a socorram com uma esmola, pelo amor de Deus.

## SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Na noite de 19 do corrente janeiro, deu-se na villa dos Arcos de Val-de-Vez, um facto que podia ter consequencias funestas.

Seriam 11 horas da noite, segundo nos informam, estando Joaquim Manoel da Paz, alfaiate, cidadão pacifico e dado ao trabalho, em um botequim da villa a jogar a bisca a biscoutos com outros artistas, viu-se de subito agredido por Antonio Martins, pregoeiro da mesma villa, o qual apagando as luzes se arremessou sobre o infeliz com o intuito de o estrangular, querendo d'esta fórma trocar o seu officio de pregoeiro pelo de carrasco.

Aos gritos de José Esteves, moço de reconhecida coragem, acudiu a visinhança ainda a tempo de poder salvar das garras do abutre a sua victima, que ficou com os signaes patentes das unhas do agressor descriptas na garganta.

Tornaram-se salientes n'este conflicto os donos do botequim, pela parcialidade que mostraram a favor do agressor, censurando os visinhos que vieram acudir.

E' de esperar que as auctoridades competentes, punam este escandaloso attentado contra a vida de um cidadão pacifico, e applicando a devida justiça, façam re-cahir sobre os culpados o rigor da lei.

\*\*\*

## COMMERCIO

### BOLSA DE BRAGA

27 de janeiro de 1875

#### Effectuado

Banco de Villa Real 35\$450.  
 Dito dito 35\$500.  
 Banco Commercial de Vianna 129\$500  
 Banco Commercial de Braga 61\$300.

28 de janeiro de 1875

#### Effectuado

Banco Commercial de Braga 61\$200.  
 Banco de Villa Real 35\$500.  
 Companhia Geral Bracarense 15\$000.  
 Obrigações do caminho de ferro do Minho e Douro 88\$900.

#### O director

Antonio Teixeira Barbosa.

**SAÚDE A TODOS** sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farincha de saúde,

## REVALESCIÈRE

DU BARRY de Londres.

27 annos d'invariavel successo

1 Nenhuma enfermidade resiste á deliciosa *Revalescière* que cura as indigestões (despezzias) gastrica, gastralgia, flatulencia, arrotos, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritação intestinal, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, athma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabete, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa e do sangue.

Mr. Livingstone, celebre explorador da Africa central, no seu relatório que fez á Sociedade Real Geografica de Londres sobre a sua viagem diz:

«Os habitantes da provincia d'Angola parecem gozar uma grande felicidade, elles não precisam nem medicos nem purgantes, o seu principal alimento sendo a «*Revalescière* que Du Barry trouxe em Europa, veem-se isentos das molestias, se a tísica pulmonar, escrophulas, empinçgens, cancer, febres, difficuldade de evacuar, diarrhea, etc., etc., são molestias completamente desconhecidas, como tambem desconhecem as bexigas, o sarampo, etc.»

Certificado do Dr. Manuel Saens de Dejada, doutor da faculdade Medica Cirurgica, lente da Universidade livre de Cordova, medico em proprio e do caminho de ferro de Merida a Sevilha, etc.

Certifico: Que com o uso da *Revalescière*, obtive na minha clinica varias curas em molestias gravissimas em alguns clientes residentes n'esta cidade, lembrando-me o de D. Philippe Zappina empregado publico, hoje administrador da alfandega de Manila nas ilhas Filipinas, a de D. Amelia Gomes, casada com um chefe do exercito, a qual continua a melhorar com o seu uso; de D. Ramon Alonzo, rapaz de vinte annos que soffria havia alguns mezes de uma molestia de peito de muita gravidade. E para fazer constar em toda a parte, a assigno em Cordova em 13 de outubro de 1873.

Doutor Manuel Saens de Jejada.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de ¼ kilo, 500; de ½ kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2½ kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400 reis, e de 12 kilos, 12\$000 reis.

Os biscotos da *Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière chocolatada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25, reis cada chavena.

**BARRY DU BARRY & C.<sup>a</sup>**—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 4, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; sr. Serzedello & C.<sup>a</sup> Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12, Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pioto; Desfré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal, Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Povea do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Viana do Castello, Affonso e Barros, droguitas; Villa do Condé, A. L. Maia Torres pharm.

## ESPECTACULOS

THEATRO DE S. GERALDO

Domingo 31 de Janeiro  
 e Terça feira 2 de Fevereiro

GRANDE BAILE DE MASCARAS

Principia ás 8 horas e acaba á meia noite.

## AGRADECIMENTOS

Henrique Guilherme Thomaz [Bianco, sumamente penhorado para com todas as pessoas que de qualquer modo lhe dispensaram honrosas distincções e provas de consideração e estima, por occasião da perda irreparavel de sua miudo presada e sempre chorada mãe, diligenciosamente agradecer pessoalmente tão distinctos obsequios, mas podendo involuntariamente ter olvidado alguma pessoa, por este meio pede desculpa e tributa os seus agradecimentos a quem tenha deixado de o fazer, testemunhando a todos a sua perenne gratidão.

Braga, 27 de janeiro de 1875. (2274)

Francisco Antonio da Rocha Couto, D. Leopoldina Aurelea Jacome da Rocha Pereira de Lago, D. Carolina Julia da Rocha Jacome Pereira de Lago, D. Candida Carmelina da Rocha Couto, Joaquim da Rocha Couto e sua mulher, em extremo penhorados para com todas as exc.<sup>mas</sup> srs.<sup>as</sup> e srs. que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de seu miudo presado pae, irmão, e cunhado, o sr. Antonio da Rocha Couto Ribeiro, aproveitam este meio para desde já testemunhar a sua gratidão e reconhecimento.

## ANNUNCIOS

### NOVIDADE

44, Rua do Souto, 44

Campos & Almeida, acabam de receber grande sortido de chapéus de feltro e seda, «ultima moda», da acreditada fabrica dos srs. Maia e Silva, do Porto, que vendem pelos preços da fabrica.

Tambem se fabricam e consertam chapéus de todas as qualidades. (2272)

### METAES VELHOS

Na travessa de S. João n.º 5, compra-se toda a qualidade de metaes, e ferro velho até mesmo fundido. (860)

**BANCO DE GUIMARAES**

O dividendo de 3200 reis, ou 4 p. c. por acção, relativo ao 2.º semestre de 1874, será pago n'este Banco, desde o dia 26 do corrente, todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ao meio dia, e no Porto e em Braga nas respectivas agencias.

Guimarães, 25 de janeiro de 1875.

Os gerentes,

Francisco Ribeiro Martins da Costa (2269) Francisco José da Costa Guimarães.

**BRAGA.**

ANTONIO JOSE' PEREIRA

Agente do Banco Commercial de Vianna n'esta cidade,

Annuncia que por ordem da exc.ª Direcção do mesmo Banco, principia hoje a pagar o dividendo de suas acções a razão de 6 p. c. ou 6000 reis por acção, correspondente ao segundo semestre de 1874.

Braga, 27 de janeiro de 1875. (2270)

**COROGRAFIA PORTUGUEZA**

DESCRIPÇÃO TOPOGRAFICA

Do famoso reino de Portugal, com as noticias das fundações das cidades, villas e logares que contem, varões illustres, Genealogias das familias nobres, fundações de conventos, cathalogs dos bispos, antiguidades, maravilhas da natureza, edificios, e outras curiosas observações

Autor o P.º Antonio Carvalho da Costa

Nova edição copiada fielmente da antiga, mas ampliada com um index alfabetico de todas as freguezias com a declaração dos nomes e Oragos, que actualmente tem, numero de fogos, dioceses e concelhos a que pertencem, e correios respectivos, o que a torna mais preferivel.

Vende-se em Braga, na rua Nova n.º 5, em casa de Manoel Joaquim de Castro Loureiro.

Preço (tres volumes) 1\$500 reis.

Para os snrs. livreiros, tem abatimento. (2263)

Pelo juizo de direito d'esta cidade de Braga e cartorio do escrivão Motta, se tem d'arrematar no dia 31 do corrente mez, pelas 10 da manhã á porta do tribunal judicial da mesma cidade, em praça voluntaria duas propriedades chamadas do Privilegio, situadas na freguezia de S. Victor da mesma cidade, que comprehendem um praso da Real Collegiada de N. Senhora d'Oliveira, feito pelo revd.º cabido da cidade Guimarães, com o foro de 560 rs. em dinheiro e 2 gallohas, em cuja praça se declararão as condições com que tal arrematação das ditas propriedades é feita, as quaes propriedades são pertencentes aos menores filhos que ficaram dos exc.ºs João Pereira Coutinho de Vilhena e Menezes, e sua esposa D. Maria Joanna de Castro, da casa das Broilhas, da cidade de Lamego. (2238)

**A' LOJA**

**CACHAPUZ**

Armas de caça vindas directamente da Belgica. (2236)

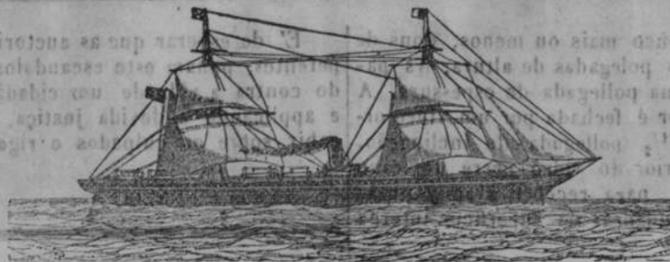
**ACHADO**

Quem perdesse uma quantia em dinheiro, pagando a despesa dos annuncios, se lhe entregará na rua do Souto n.º 16 (2266)

**Venda de casa**

Vende-se uma na rua dos Pelames, de um andar n.º 45, proxima á capella de Santa Justa.

Quem a pertender falle com Ignacia Rosa, moradora na mesma rua n.º 55. (2202)



**COMPANHIA REAL INGLEZA**

**DE PAQUETES A VAPOR**  
**CARREIRA QUINZINAL**

Paquetes a sair de Lisboa:

NÉVA . . . 13 de Fevereiro	TIBER. . . 29 de Março
MINHO . . . 29 de "	DOURO . . 13 de Abril
BOYNE . . . 13 de Março	MONDEGO . 29 de "

O paquete de 13 toca em S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos-Ayres.

O paquete de 29 toca em S. Vicente, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos-Ayres.

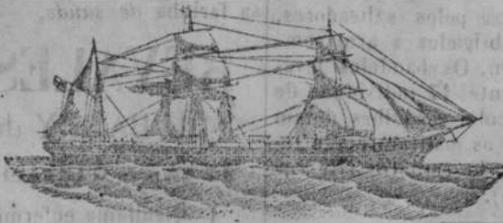
Os preços são muito razoaveis

Esta companhia para maior vantagem, resolveu ter a bordo de todos os seus vapores, criados e cosinheiros portuguezes para servirem os passageiros de todas as classes, cujo tratamento se torna hoje o melhor possível. Cada passageiro de 3.ª classe tem gratis, belixe com colchão e roupa de cama, vinho e comida á portugueza, tudo em abundancia. O transporte do caminho de ferro até Lisboa é por conta da companhia bem como outras despesas.

Para mais esclarecimentos prestam-se em casa do agente n'esta cidade, rua do Souto n.º 43. — Em Braga.

João Manoel da Silva Guimarães.

Carreira semanal



A's quartas feiras

**COMPANHIA DE NOVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO**

Rio de Janeiro, Montevidéu, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Callao

**CARREIRA QUINZINAL PARA PERNAMBUCO E BAHIA**

A Companhia reduziu os preços, conservando as mesmas vantagens como até aqui tem offerecido aos snrs. passageiros: **excellentes commodos, bom tratamento, bastante espaço para bagagens e viagens rapidas**, pois que os **Paquetes do Pacifico** tem gasto sómente **13 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro**.

Preços das passagens incluindo o caminho de ferro do Porto para Lisboa

	3.ª CLASSE	2.ª CAMARA	1.ª CAMARA
Pernambuco . . . . .	40\$000	81\$000	108\$000
Bahia . . . . .	40\$000	90\$000	117\$000
Rio de Janeiro . . . . .	45\$000	90\$000	121\$500
Montevidéu e Buenos-Ayres. . . . .	54\$000	90\$000	137\$500
Valparaiso, Arica, Islay e Callao . . . . .	126\$000	189\$000	308\$500

**Crianças dos passageiros**

Até aos 12 annos meia passagem. Até aos 8 annos a quarta parte. Até aos 3 annos gratis, uma só de cada familia.

Todas as terças feiras sahirá de Lisboa um paquete, os passageiros de 3.ª classe tem belixe com colchão e roupa, comida á portugueza em abundancia e vinho duas vezes por dia

**AGENTES EM BRAGA—Almeida & Pereria.**

Trata a passagem a pagar á vista e a prazo com fiança.

Continúa aberta a subscripção por mais alguns dias, em casa do visconde de S. Lazaro, para a Companhia de Reboques e Transportes Fluviales no Rio Amazonas. Quem quizer tomar acções póde fazel-o das 9 horas da manhã ás 5 da tarde. Braga 29 de Janeiro de 1875. (2273)

**ATTENCAO**

José Cardoso de Carvalho, vende ou rime todos os foros, sensos, e pensões que recebe nas comarcas de Villa Verde, Barcellos, e Braga.

Trata-se em Ponte do Lima com o sr. Manoel Gomes Cardoso e em Braga com o sr. Antonio José Gonçalves Nogueira, rua do Souto. (2226)

**ATTENCAO**

A Nova Empreza de Trens, annuncia ao publico que desde o dia 30 de Novembro proximo passado, o sr. Manoel José Ribeiro Braga, do largo do Barão de S. Martinho, deixou de ser agente das suas carreiras do Porto, Arcos, Monsão e Igreja Nova, sabindo todas da sua casa no largo de S. Francisco n.º 2, juncto aos Terceiros.

Braga 1 de Dezembro de 1874.

O gerente,

(2174) Eduardo Pacheco.

**ALMEIDA & PEREIRA**

Largo do Barão de S. Martinho n.º 18

Compram e vendem acções de todos os bancos e companhias, e inscripções d'assentamento e coupons. (1)

**MACHINAS DE COSTURIA**  
Rua da Cruz de Pedra n.º 20

N'este deposito encontram-se machinas de coser dos melhores auctores, e as mais perfeitas, para familias, costureiras, alfaiates e sapateiros, sistemas Weller & Weller, silenciosas, agulha curta e synger o mais perfeito, e sem ruido. Preços da casa do Porto, 14\$000 a 63\$000 r. Estimo gratis.

Este deposito é filial da Casa Castro, no Porto, rua de Ledoileira n.º 41 a 48. O dono d'este estabelecimento deseja o desenvolvimento d'esta importante industria, presta-se a visitar os seus depositos mensalmente, para por esta forma facilitar a instrucção a todas aquellas pessoas, que se dignarem honral-o com sua concorrencia. (238 F.) (K.C.)

**Recibos das inscripções**

Acham-se á venda na typografia Lusitana, rua Nova n.º 3, os novos recibos alterados, e conforme os annuncios do sr. Delegado do Thesouro.

**NOVA FUNDAÇÃO DE FERRO**

DE Antonio Germano Ferreirinha

NA Travessa de S. João

Aonde faz toda a obra, assim como bombas, conçoilas, columnas para gaz, pezos novos, panellas á ingleza de todos os tamanhos, canos para agoas e gaz, e toda a obra de fundição, como grades para sacadas, obra de metal, sinos e outros objectos de igual teor etc., pelos preços do Porto.

**Folhinha de resa Bracarense**

Para 1875

Acham-se á venda nas livrarias do costume. Preço com a resa de S. Bonifácio, 220 rs.

**ALMANAK**

ECCLESIASTICO E CIVIL

DO

Arcebispo de Braga

PARA

1875

Publicou-se este almanak o unico autorisado por S. Ex.ª Rev.ª e que se pode seguir com segurança n'este arcebispo emquanto a jejuus e dias Santos etc., etc.

Acha-se á venda em Braga, rua do Souto casa dos snrs. Rocha e Germano, rua Nova casa do sr. Bernardino José da Cruz defronte da Misericordia; em Guimarães, Vianna, Villa do Conde, Arcos de Val-de-Vez, etc.

Preço . . . . . 40 réis.

**Paramentos para igreja**

Acham-se para vender na rua do Souto, d'esta cidade, casa n.º 41 de Manoel José Vieira da Rocha, os paramentos seguintes:

Paramento quasi novo, de seda de matizes de ouro, com galões e franjas do mesmo constando de casula duas dalmaticas, com suas estolas e manipulos, véo de hombro, bolsa des corporaes, véo de calix e dous panos d'estante, louvados em 130\$000 reis.

**LIVRARIA MUSICAL CLASSICA**

E

**ARMAZEM DE PIANOS**

Casa de confiança—Filial de Joseph Delereu

23, Rua de Santo André, 23

BRAGA.

N'esta casa se vendem musicas, methodos, etc. tanto nacionaes como estrangeiros, e pianos dos melhores fabricantes, offerecendo mais vantagens que em outro qualquer estabelecimento n'este genero.

Atiança-se toda e qualquer compra.

O agente,

(2225) M. A. S. Ramos.